

Visita à Escola Secundária de Santa Maria - 20.maio.2013 – 16h
Grupo de Trabalho dos Currículos dos Ensinos Básico e Secundário
RELATÓRIO

Mandato do Grupo de Trabalho

Promoção da reflexão e do debate em torno dos currículos dos ensinos básico e secundário.

Objetivo das visitas a escolas

No âmbito do plano de atividades para a 2.ª Sessão foi prevista a realização de visitas a estabelecimentos de ensino que desenvolvam currículos alternativos, nomeadamente ministrando cursos profissionais, tendo-se deliberado visitar as Escolas Secundárias de Forte da Casa (nesta localidade) e de Santa Maria (Sintra). Visa-se contactar com a realidade dos estabelecimentos e dos seus agentes educativos, com as experiências em curso e fazer o levantamento dos principais desafios e dos problemas e dificuldades com que se debatem.

As visitas complementarão o trabalho de reflexão e debate que teve lugar na conferência sobre a temática “Reflexão sobre os currículos de ensino profissional na escola pública”, realizada no dia 03 de abril, cuja documentação está disponível na [página da Comissão](#).

Delegação de deputados

Maria José Castelo Branco (PSD – Coordenadora), Isidro Araújo (PSD), Inês de Medeiros (PS) e Rita Rato (PCP).

Delegação da Escola

A delegação da Escola era constituída pela Presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) do Agrupamento de Escolas Monte da Lua (em que se integra agora a Escola Secundária de Santa Maria), Dr.ª Maria de Lourdes Mendonça, pela coordenadora dos cursos profissionais, Dr.ª Cristina Cruz e por vários professores da Escola Secundária de Santa Maria. Verificou-se ainda a participação de representantes da Autarquia, da Associação Empresarial de Sintra, das Associações de Pais e das entidades parceiras.

A Escola

A [Escola Secundária de Santa Maria](#) está localizada na freguesia de Santa Maria e São Miguel, Portela de Sintra e tem esta designação desde 1979. Na sua origem, no ano lectivo de 1964/65, começou por ser uma secção do Liceu Nacional de Passos Manuel de Lisboa e funcionou no edifício do antigo Casino de Sintra (actual Museu de Arte Moderna), tendo passado para as actuais instalações em 1969/70. Teve a designação de Liceu Nacional de Sintra

a partir de 1972, e funcionou desde Janeiro de 1976, até ao início da década de 90, com uma secção na Quinta dos Plátanos.

No regime diurno funcionam os cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Sócio-Económicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Funcionam também os seguintes Cursos Profissionais: Técnico de Turismo, Animador Sociocultural, Técnico de Artes do Espetáculo e Técnico Auxiliar de Saúde. Os alunos podem escolher, como línguas estrangeiras, Inglês, Francês, Espanhol e Alemão.

No regime noturno, funciona o ensino recorrente por módulos capitalizáveis de nível secundário, nos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos de Educação e Formação de Adultos – Dupla Certificação e Formações Modulares. Nos Cursos de Dupla Certificação funcionam as seguintes ofertas: Técnico de Contabilidade, Rececionista de Hotel, Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos.

Para assegurar esta oferta, o funcionamento da escola desdobra-se em três turnos, 2 diurnos e 1 noturno.

Actualmente, Santa Maria é um universo de perto de 1750 pessoas: serve uma população de cerca de 1500 alunos, com aulas ministradas por perto de 200 professores (aproximadamente 70% pertencem ao quadro de escola); somam-se ainda cerca de 50 funcionários, entre administrativos, técnicos, auxiliares de acção educativa e auxiliar de manutenção.

A Escola está agora integrada no Agrupamento Monte da Lua, que inclui ainda os Agrupamentos de Escolas de Colares e D. Fernando II e alberga a sede do mesmo. A Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento tomou posse no dia 3 de Julho de 2012.

Visita à Escola

A delegação de deputados e dos representantes da comunidade foi recebida e encaminhada pelos alunos do Curso de Turismo. Após a receção, assistiu-se ao espetáculo *Corpo Frenético*, da responsabilidade dos 30 alunos do 1º ano do curso Técnico de Artes do Espetáculo.

De seguida, foi feita uma visita às instalações e a Presidente da CAP foi prestando várias informações, sobre as obras realizadas e algumas deficiências ainda em fase de correção, sendo que se trata duma escola intervencionada pela Parque Escolar, E.P.E., e bem assim sobre o agrupamento recentemente constituído, que abrange cerca de 4050 alunos.

Visitou-se ainda uma sala em que decorria uma aula duma turma do curso de Técnico Auxiliar de Saúde, nível 4, tendo-se informado que têm aulas práticas nos 3 anos do curso e farão estágio no Hospital Amadora-Sintra, tendo também parcerias com o Centro de Saúde. As aulas do curso são dadas por uma professora de Biologia. Foi ainda referido que os alunos têm

apenas 150 horas de Biologia no curso profissional e que a escola tenta apoiá-los, nomeadamente no eventual acesso ao ensino superior (apesar de o exame nacional versar também sobre a geologia, o que o currículo do curso não contém). Os representantes da Escola informaram ainda que a opção dos alunos por um curso profissional se deve ao facto de lhes poder dar maior acesso ao mercado de trabalho.

Foi depois visitado um dos laboratórios novos e da sala contígua de preparações, completamente equipadas, tendo informado que têm 7 laboratórios. Foi ainda visitada a cafetaria, a sala de leitura e a biblioteca, bem como o armazém em que guardam acervos importantes, nomeadamente, alguns doados por cidadãos de Sintra.

Apresentação das atividades desenvolvidas

Após a visita, a coordenadora dos cursos profissionais fez uma apresentação dos cursos que ministram, que está disponível na [página da Comissão, na internet](#), tendo referido que iniciaram este tipo de cursos em 2007. Anualmente vão mudando os cursos disponíveis, dispendo em 2012-2013, no 1.º ano, dos cursos de Animador Cultural (27 alunos), de Técnico de Turismo (30 alunos), de Artes do Espetáculo (27 alunos) e de Técnico Auxiliar de Saúde (28 alunos).

Quanto ao impacto destes cursos, informou que do curso de Turismo concluído em 2012, de 20 alunos, só 2 não estão empregados, do curso de Artes do Espetáculo (atualmente no 3º ano), 6 alunos criaram um grupo de teatro, 5 foram convidados para participarem numa peça de teatro e 2 vão estudar para Londres. Realçou que são os alunos do curso Socio-cultural que registam maior desemprego.

No que respeita à malha social e empresarial, realçou a troca constante com as instituições do meio, escolas superiores, hotéis e Associação Empresarial e bem assim a ligação com outras escolas. Referiu ainda o empréstimo/cedência de materiais por parte duma empresa local da área de saúde, com quem têm um protocolo, materiais destinados aos alunos do curso de Técnico Auxiliar de Saúde. Um responsável da empresa, que se encontrava presente, justificou a celebração do protocolo com a necessidade que têm de estarem em malha e de estarem próximos do ensino, para terem uma bolsa de candidatos a colaboradores.

A coordenadora dos cursos profissionais mencionou a ligação com uma das instituições com as quais mantém colaboração – Penha Longa – que, no que respeita aos cursos de Turismo, tem colaborado na formação de alunos. Foi também realçada a boa ligação com a autarquia de Sintra e com o vereador da educação e em resposta a uma pergunta da deputada Maria José Castelo Branco (PSD), foi informado que o mesmo é um ex-professor.

A responsável da escola informou depois que têm mais de 70 parcerias, para os vários cursos profissionais e que os cursos de espetáculos estão abertos à comunidade e realizam vários espetáculos abertos ao público.

O representante da autarquia informou que esta paga as deslocações dos alunos para fora da mesma, quando os estágios oferecidos pela autarquia o exigem, nos mesmos termos que lhes pagaria se eles estivessem na escola, ou seja, com as mesmas percentagens de apoio.

Foi também salientada a grande interligação entre o funcionamento dos cursos e a vida da escola, nomeadamente na articulação das atividades desenvolvidas por estes cursos no âmbito das suas competências e saberes específicos e a dinamização de espaços e serviços que a escola oferece. Referiu-se, a título de exemplo, os serviços de acolhimento e receção desenvolvidos em eventos pelos alunos do curso de turismo, sessões de rastreio e feira da saúde desenvolvidas pelos do curso técnico auxiliar de saúde, a animação e organização de feiras do livro e atividades pela inclusão, desenvolvidas pelos do curso de animação sociocultural e numerosos espetáculos das artes do espetáculo, abertos à escola e à comunidade.

A coordenadora dos cursos profissionais apresentou depois as dificuldades sentidas no âmbito dos cursos profissionais, referindo, em primeiro lugar, as que resultam da legislação recentemente alterada, designadamente, da omissão respeitante à situação da retenção de alunos (tendo ainda realçado o esforço que fizeram para os alunos completarem módulos em falta) e de se aguardar ainda nova legislação anunciada. Ainda, referiu que há uma falta de especificação na legislação que torna os cursos permeáveis à importação de procedimentos dos cursos gerais, referindo a este respeito os moldes em que são introduzidos os Conselhos de Turma de Avaliação (cujas competências são bem diferentes das existentes nos cursos de prosseguimento de estudos). Em segundo lugar, indicou as dificuldades que resultam do público dos cursos profissionais, informando que alguns alunos escolhem esses cursos só para acesso ao mercado de trabalho, tratando-se nalguns casos de alunos em situação de exclusão ou cujas famílias não têm capacidade económica para equacionar o ingresso num curso superior e, outros, visam preparar-se melhor tecnicamente para cursos subsequentes, nomeadamente para acesso a cursos superiores das áreas artísticas/artes.

No que diz respeito à exigência de exames para o ingresso no ensino superior, a coordenadora dos profissionais afirmou que não há, no currículo dos alunos dos cursos profissionais nenhuma disciplina que possa ser aparentada em conteúdo ao exigido no exame de disciplina trienal, escolhida de entre as que compõem o currículo dos cursos científico-humanísticos (Matemática A, História A ou Desenho).

O representante da autarquia referiu o planeamento que foi feito, através de um estudo com o plano de desenvolvimento estratégico a nível de mão-de-obra no município, salientando que é feita a partilha com as escolas dos dados das necessidades. O município faz ainda a definição



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

das redes e financia o apetrechamento dos cursos e as entidades que disponibilizem estágios para os alunos e dá apoio aos professores e alunos para os mesmos. Por último, realçou a necessidade de mais autonomia e meios das autarquias.

A responsável pelos cursos profissionais realçou ainda a dificuldade resultante de este ano as turmas terem 30 alunos e de, no caso de algumas disciplinas técnicas – como a da aula visitada da área de saúde – não haver desdobramento de turma por não ser uma disciplina laboratorial. Indicou ainda que as faltas justificadas implicam reposição de tempos – para que o volume de formação seja cumprido - o que exige uma grande implicação e dedicação dos professores no processo de formação e no acompanhamento dos alunos. Por último, referiu ainda o facto de os alunos com mais de 18 anos deixarem de ter apoios no âmbito da ação social escolar.

A delegação de deputados foi colocando questões ao longo das várias comunicações.

Escola Secundária de Santa Maria, 20 de maio de 2013

A assessora da comissão
Teresa Fernandes